



A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE COMPREENSÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS DO PASSADO COMO CHAVE PARA GESTÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL

VINÍCIUS DE PAULO SANTOS DA SILVA; NARLA SATHLER MUSSE; CLAUDIANE ROSA DE SOUZA; CARLOS MIKAEL CUSTÓDIO DA SILVA; LEONARDO GALDINO DA COSTA

RESUMO

Os processos de documentação ocorrem a partir da necessidade de demonstrar e processar o tempo atual, no momento do registro, gerando assim os documentos. Ao longo dos tempos, o ser humano foi se desenvolvendo e criando laços com o ambiente ao seu redor, modificando-o e tornando-o um espaço mútuo e simbiótico, deixando suas marcas materiais e imateriais. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo discutir as possibilidades do uso da documentação de dados sobre o meio ambiente, como documentos para a gestão e monitoramento ambiental. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, recorte de um projeto de extensão desenvolvido no Museu de Minérios do RN e teve início com o levantamento bibliográfico sobre a temática. Posteriormente foram realizadas postagens nas redes sociais com informações acerca da documentação e realização de oficinas e palestras sobre documentação. As oficinas possibilitaram aos participantes a reflexão da importância da documentação na preservação da memória cultural e ambiental. Em se tratando da memória ambiental a documentação permite a coleta sistemática e organizada de dados relevantes como indicadores de qualidade do ar até padrões de consumo de recursos naturais.

Palavras-chave: Oficinas; Projeto de extensão; Museu de Minérios do RN; Imagens; Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em documentação como registro, logo se pensa naquela documentação pessoal, que identifica o indivíduo diante do processo de vivência social como o registro de nascimento, a carteira de identidade e outros. Ou ainda no processo documental dos museus que registram seus acervos por meio de informações peculiares ao objeto, tornando-o acessível ao público. Mas o que se configura como um documento?

Vários autores discutem a questão, como Silva (2014, p. 186) que afirma “diferentes objetos que são criados inicialmente para uma função utilitária e quando investidos de valor simbólico são afastados desta função original para se tornarem documento”. Ou seja, um objeto pessoal como uma peça de vestuário pode sair de sua função inicial para se tornar um documento, no momento que ela passa a representar, por exemplo, o estilo de vida de uma geração específica ou seja pertencente a uma celebridade.

Assim, os processos de documentação ocorrem a partir da necessidade de demonstrar e processar o tempo atual, no momento do registro, gerando assim os documentos, que devem manter determinadas características como afirma Padilha (2014, p. 13):

Ao ser pesquisado, o documento permite a extração das informações intrínsecas e extrínsecas, ao mesmo tempo que novos usos e significados podem ser construídos. O documento é suporte que evidencia algo a alguém e que, ao passar por um processo técnico específico, manifesta seu potencial informativo. Ele é o meio que nos traz a informação e, assim, permite que o indivíduo produza conhecimentos diversos.

Os pertences que os indivíduos possuem, como roupas, móveis, objetos decorativos e pessoais guardam memórias, criando ligações com outras pessoas e momentos. Estes itens podem ser documentados de forma a guardar informações acerca de sua origem, idade, história e outros.

Ao longo dos tempos, o ser humano foi se desenvolvendo e criando laços com o ambiente ao seu redor, modificando-o e tornando-o um espaço mútuo e simbiótico, deixando suas marcas materiais e imateriais. Partindo do pressuposto de que o registro faz parte da interação humana, a documentação é um ato social e de caráter histórico que vai preservar a natureza original do que está sendo identificado.

Atualmente existem uma quantidade enorme de objetos que são produzidos em escala industrial e que, com o avanço das tecnologias, se tornam obsoletos em um curto espaço de tempo que podem se configurar como documentos de uma época ou ainda serem descartados aumentando a quantidade de resíduos sólidos no planeta. Assim, como são coletados e publicados uma grande quantidade de dados sobre diferentes assuntos e mais especificamente dados ambientais que podem ser tornar documentos para a gestão do meio ambiente.

Os documentos existem em diversos segmentos das ciências ao redor do globo, entre eles no campo da biologia e da ecologia, onde podemos perceber a importância dos documentos no registro de dados coletados a partir de um objeto de estudo.

A documentação desempenha um papel crucial na compreensão dos aspectos ambientais do presente, fornecendo uma base sólida para a análise e monitoramento das condições ambientais. Ao documentar dados relacionados ao meio ambiente, cria-se uma narrativa detalhada das mudanças e impactos que ocorreram ao longo dos tempos.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo discutir as possibilidades do uso da documentação de dados sobre o meio ambiente, como documentos para a gestão e monitoramento ambiental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, recorte de um projeto de extensão desenvolvido no Museu de Minérios do RN, localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, aprovado pelo edital 01/2023 da diretoria de extensão do Campus Natal Central. A proposta do projeto é possibilitar aos interessados adquirir conhecimentos sobre o processo de documentação e como utilizar estes dados nos diferentes setores de atuação das pessoas.

Inicialmente foi realizado um levantamento de dados bibliográficos sobre o assunto de documentação. Posteriormente foram realizadas várias postagens, nas redes sociais do museu, sobre documentação, levando os seguidores a conhecerem e refletirem sobre o processo de documentação (figural).

Figura 1 - Material de divulgação do projeto de extensão e da temática de documentação nas redes sociais do Museu de Minérios do RN.



Fonte: Autoria própria (2023).

A partir das postagens, iniciou-se a divulgação das oficinas sobre documentação. Foram ofertadas cinco oficinas de documentação onde foi apresentado o que se configura como sendo um documento, como preservá-lo e salvaguardar. Após a parte teórica foi realizada uma parte prática com diferentes materiais para serem documentados pelos participantes (Figura 2) que deveriam identificar os materiais e documentá-los utilizando as fichas de identificação. Ao final foi solicitado que os participantes refletissem sobre o que e para que servem os documentos na gestão do meio ambiente e preservação ambiental.

Figura 2 – Oficina com parte prática de documentação de diferentes materiais, com elaboração e preenchimento de fichas de identificação.



Fonte: Autoria própria (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas possibilitaram aos participantes a reflexão da importância da documentação na preservação da memória cultural e ambiental. Em se tratando da memória ambiental a documentação permite a coleta sistemática e organizada de dados relevantes como indicadores de qualidade do ar até padrões de consumo de recursos naturais. Ao registrar essas informações, os pesquisadores e cientistas podem identificar padrões e tendências ao longo do tempo, ajudando a avaliar o impacto das atividades humanas no meio ambiente.

Um exemplo desta coleta sistemática se relaciona a imagens de geleiras ao redor do planeta, realizadas durante décadas em locais específicos e que hoje auxiliam os pesquisadores no monitoramento do aquecimento global, uma vez que o derretimento das geleiras é um dos indícios do fenômeno (Borsdorf, Kanitscheider, 2010; Monge-Rodríguez, Huggel, Vicuna, 2022).

Um importante trabalho foi realizado pelo padre salesiano Alberto Maria De Agostini, que era um explorador da região da Patagônia e documentou suas expedições com fotos e filmes entre 1910 e meados de 1950 (Figura 3) e que hoje são utilizados por pesquisadores que repetem suas fotografias para evidenciar as modificações ocorridas nas paisagens (Borsdorf, Kanitscheider, 2010).

Figura 3 – padre salesiano Alberto Maria De Agostini fazendo registro da paisagem patagônica.



Fonte: https://www.infoans.org/media/k2/items/cache/29c08eddb3f8f2530be9c93cd64de41e_XL.jpg

Ainda relacionadas a imagens, é possível realizar o monitoramento de questões ambientais a partir da análise imagética de capas de revistas periódicas como justificam Pimenta e Ferraz (2010, p. 41) “as capas analisadas neste trabalho são referenciais importantes para entendermos como algumas problemáticas ambientais são trabalhadas pela mídia. A capa de revista se manifesta como o elemento imagético mais importante na produção de uma revista”. Sendo assim, ao se utilizar fotografias, capas de revistas e outras séries imagéticas como documentos de monitoramento do meio ambiente é importante saber documentá-las e, crucial nos dias de hoje, verificar sua autenticidade.

Ao criar registros detalhados das condições ambientais em um determinado momento,

torna-se possível comparar e contrastar esses dados ao longo do tempo. Essa abordagem permite uma avaliação mais precisa das mudanças ambientais, facilitando a identificação de áreas críticas que requerem intervenção ou mitigação. O registro é crucial para o mapeamento destes processos que podem alterar o ambiente de forma irremediável. A documentação, portanto, serve como uma ferramenta valiosa para a formulação de políticas ambientais eficazes, baseadas em evidências sólidas das transformações naturais e antrópicas.

A transparência e a acessibilidade dos dados documentados são essenciais para envolver a comunidade e sensibilizar a sociedade para as questões ambientais. Ao tornar as informações acessíveis ao público, cria-se uma base para a conscientização e educação ambiental, que pode ser abordada desde os primeiros anos escolares, nas fases iniciais da formação dos sujeitos em processo de desenvolvimento de personalidade e mentalidade.

Os documentos exprimem memórias e registram fatos, representando momentos do desenvolvimento humano no tocante socioambiental. Um exemplo são as informações coletados e registradas, consequentemente tornando informações documentais, sobre o desmatamento do bioma caatinga. Este bioma só ocorre no território brasileiro, mais especificamente na região nordeste do Brasil (Silva et. al. 2019). O desmatamento deste bioma tem sido documentado ao longo de décadas, por diferentes órgãos ambientais e grupos de pesquisas nacionais (IBGE, 1993; IBAMA, 1993). Estes registros se configuram como documentos que são utilizados para o monitoramento da devastação ambiental do bioma uma vez que a região da caatinga está em processo acentuado de desertificação (Sousa, Artigas, Lima, 2015; Araújo, Sousa, 2011).

Sendo assim, compreende-se a importância da documentação sistemática por meio dos diferentes elementos como fotografias, desenhos, capas de revistas entre outros, para a compreensão de como o meio ambiente evoluiu ao longo do tempo e como as ações antrópicas atuam na modificação de paisagens e territórios.

Ou seja, a partir do processo documental de problemas ambientais é possível realizar previsões sobre o avanço ou retrocesso de desmatamentos, queimadas e outros fenômenos ambientais naturais e antrópicos e facilitar a formulação de políticas ambientais eficazes, baseadas em evidências sólidas: os documentos.

4 CONCLUSÃO

A eficácia da documentação vai além da capacitação de especialistas, estendendo-se à capacitação dos cidadãos comuns. Ao tornar os dados ambientais acessíveis e compreensíveis, a documentação permite que indivíduos, fora do campo especializado, compreendam os desafios ambientais contemporâneos de maneira tangível. Isso não apenas aumenta a conscientização, mas também inspira uma participação mais ativa na resolução desses desafios.

A documentação eficiente não apenas capacita os especialistas, mas também capacita os cidadãos a compreenderem os desafios ambientais contemporâneos, promovendo assim uma participação mais efetiva e ativa na busca por soluções sustentáveis.

Assim, compreende-se que projetos como este desenvolvido no Museu de Minérios do RN, evidencia que o processo de documentação emerge como uma chave fundamental para decifrar e abordar os complexos aspectos ambientais do presente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina de Sousa Felizola; SOUSA, Antônio Nóbrega de. Estudo do processo de desertificação na Caatinga: uma proposta de educação ambiental. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 17, n. 4, p. 975–986, 2011.

ORSDORF, Axel; KANITSCHIEDER, Sigrun. Estudios de la protección en la Patagonia. La herencia del Padre Alberto María De Agostini. Revista de História y Geografía, n. 24, 2010, p. 11-23.

COSTA, Thomaz C. e C.; OLIVEIRA, Maria A. J.; ACCIOLY, Luciano J. de O.; SILVA, Flávio H. B. B. Análise da degradação da caatinga no núcleo de desertificação do Seridó (RN/PB). Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 13, p. 961–974, nov. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeaa/a/gzNCsHF8vzF4kF3VSz9bCZd/#>. Acesso em 22 de nov. 2023.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Diagnóstico florestal do Rio Grande do Norte / Plano de manejo florestal para a região do Seridó do Rio Grande do Norte. Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/ 87/007. Natal: Ministério do Meio Ambiente, 1993. 45p.

IBGE. Mapa de Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE. 1993.

MONGE-RODRÍGUEZ, Fredy; HUGGEL, Christian; VICUNA, Luis. Perception of glacial retreat and climate change in Peruvian Andean communities: an interdisciplinary approach. Ambiente & Sociedade, v. 25, 2022.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo. Florianópolis: FCC, 2014.

PIMENTA, Thiago Albano de Sousa ; FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. A questão ambiental e as capas da revista Veja. Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino, v. 1, n.1, 1ºSEM/2010.

SILVA, Amparo dos Santos; SILVA, Flávio Henrique dos Santos; SANTOS, Gilvanete dos, LEITE, Maria José de Holanda. Desmatamento multitemporal no bioma Caatinga no município de Delmiro Gouveia, Alagoas. Revista Verde, v. 14, n.5, 2019, p. 654-657. Disponível em: <file:///C:/Users/1189749/Downloads/Dialnet-DesmatamentoMultitemporalNoBiomaCaatingaNoMunicipi-7266839.pdf>. Acesso em 22 de nov. 2023.

SILVA, Maria Estellita lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 3, n. 5, 2014. DOI: 10.26512/museologiav3i5.15478. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/15478>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, Bartolomeu Israel de; ARTIGAS, Rafael Câmara; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de. Caatinga e desertificação. Mercator (Fortaleza), v. 14, n. 1, p. 131–150, jan. 2015.